



A Produção On-line para a Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis de Santa Maria: o blog ASMARSM¹

Camille WEGNER²

Mauren FREITAS³

Paola SCHWELM⁴

Rúbia KELLER⁵

Rosana Cabral ZUCOLO⁶

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo resulta de um projeto de extensão comunitária realizado na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, por acadêmicas do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo do Centro Universitário Franciscano – Unifra. O trabalho, baseado na observação participante, teve como principal objetivo aumentar a visibilidade da Associação de Materiais Recicláveis de Santa Maria (ASMAR) através da criação de um blog. As acadêmicas se inseriram na comunidade com a finalidade de conhecer suas dificuldades e demandas e utilizar a Comunicação Comunitária como um agente mobilizador daquela associação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; cidadania; comunidade; blog.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma observação participante dentro de uma comunidade composta por 17 pessoas que estavam desempregadas e encontraram no cooperativismo a esperança de geração de renda para suas famílias. A Associação de Materiais Recicláveis de Santa Maria – ASMAR – foi a primeira Associação de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unifra, e-mail: camillewegner@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unifra, e-mail: mauren.freitass@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unifra, e-mail: paolaschwelm@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unifra, e-mail: rkellerjornalismo@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unifra, e-mail: zucolo.unifra@gmail.com.



Selecionadores de Materiais Recicláveis da cidade e sua história teve início através da iniciativa da Irmã Lourdes Dill⁷, integrante da Arquidiocese de Santa Maria.

A religiosa coordena o Projeto Esperança Cooesperança, fundado em 15 de agosto de 1987, que visa o cooperativismo, assim como a economia solidária e a agricultura familiar e o comércio justo, ético e solidário. O processo partiu da iniciativa e incumbência do então bispo diocesano de Santa Maria, Dom Ivo Lorscheiter, e sua congregação na época, e hoje ainda se faz ativamente presente. Com o tempo, Lourdes Dill, que também integra a Congregação das Filhas do Amor Divino, hoje existente em vinte países, tomou frente destas ações.

Uma das grandes respostas desse projeto foi o 8º Encontro Interclesial de Bases, que aconteceu no ano de 1992 em Santa Maria. Organizado pela Igreja Católica e com participantes de oito países, o Encontro teve como tema a opressão das culturas no âmbito social, onde se projetava a inclusão de pessoas à margem da sociedade. Em entrevista, Irmã Dill relatou que uma prensa, vinda de Porto Alegre, reuniu catadores do município para experimentação. Na época, instalada no parque da Medianeira, o material prensado por eles retornava como produto final. Segundo ela, o propósito era concretizar um conselho organizacional e integrado para catadores da cidade e região, mas não sendo possível, resultou em um pequeno grupo que hoje caracteriza a ASMAR. Esta prensa foi doada para o primeiro grupo, sendo hoje de posse da equipe atual.

Após o término do evento, percebeu-se a necessidade de dar continuidade à atividade, devido ao grande número de pessoas que ainda contribuía com o material reciclável. Partindo desse acontecimento, tornou-se imprescindível um local para a realização de um trabalho de seleção. Então, a Diocese de Santa Maria, as pastorais sociais, as Comunidades Eclesiais de Base e o projeto Esperança Cooesperança se uniram para ajudar na fundação da Associação nos anos 90, cedido pelos Maristas e hoje sob posse do Centro Universitário Franciscano – Unifra. O local fica na Rua Israel Seligmann, 660, Bairro Nossa Senhora de Lourdes, em Santa Maria. Várias pessoas da comunidade foram chamadas para fazer parte da equipe de recicladores até que a Associação foi tomando proporções maiores.

Em 14 de abril de 1994, a ASMAR esteve ameaçada devido à população sazonal da cidade e a pouca divulgação da iniciativa. Diante disso, uma nova idéia surgiu para

⁷ Coordenadora da Feira de Economia Solidária e do Projeto Esperança/Coesperança, desenvolvido pela Diocese de Santa Maria (RS), juntamente com a Cáritas Regional – RS, Além disso, é uma das novas integrantes do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio Grande do Sul, conhecido como "Conselhão".



resgatar a Associação. Margarete Vidal da Silva, que na ocasião atuava como cozinheira do local, foi chamada para administrar o Centro. O cenário era de apenas cinco pessoas motivadas pela necessidade de geração de renda mensal. Com a nova administração, a entidade se estabilizou. Passaram-se 20 anos de trabalho na sociedade santa-mariense, os quais deram credibilidade com a população do município.

Além disso, o grupo tem servido, ao longo desses anos, de exemplo para outras iniciativas do mesmo gênero. Porém, com toda essa trajetória de trabalho e importância na sociedade, a Associação não possuía uma divulgação efetiva de suas atividades e muito menos um mecanismo que proporcionasse o esclarecimento de suas atividades à sociedade. Neste cenário, insere-se então um grupo de estudantes de Jornalismo da Unifra, através da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II.

A Associação foi escolhida pelas estudantes para ser o grupo de efetivação deste projeto no segundo semestre de 2011, período em que foram feitas visitas de reconhecimento do local, observação das dificuldades e apresentação das propostas do grupo. O objetivo principal foi contribuir como mediadora nesse processo de comunicação com a população santa-mariense. Para isso, foi relevante a criação de um meio que divulgasse as ações, a história e as funções do Centro, através da produção de um blog. Muitos percalços foram encontrados ao longo da realização do trabalho proposto. A relação, antes retraída entre recicladores e alunos, se pessoalizou e aprofundou diante de uma situação mais complexa.

Sendo assim, este trabalho de natureza qualitativa caracteriza-se pela interação entre a equipe de acadêmicos e as pessoas do grupo selecionado, diante de uma dada circunstância. André (1997, p. 37) salienta que:

utilizando principalmente a observação, o pesquisador vai acumulando descrições de locais, pessoas, ações, interações, fatos, formas de linguagens, e outras expressões, que lhe permite ir estruturando o quadro configurativo da realidade estudada, em função do qual ele faz suas análises e interpretações.

Percebe-se então que observação participante se volta às experiências e vivências dos indivíduos e grupos que participam e constroem o seu cotidiano. Dessa forma, ainda que não trate de um projeto de pesquisa e sim de extensão, observou-se que a utilização deste princípio foi primordial, visto que houve uma mudança considerável, no modo de percepção do trabalho proposto do semestre de produção para o de execução do projeto.



TRABALHANDO COM OS CONCEITOS

Neste cenário social, é preciso delimitar alguns conceitos com o objetivo de entender a comunicação comunitária como um agente mobilizador. A comunicação deveria alcançar toda a sociedade como um agente transformador, ajudando a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, sendo determinante para libertar os esquemas de dominação. Em consonância, a comunicação popular, oriunda dos movimentos populares dos anos 1970 e 1980, caracteriza-se, principalmente, por formas de expressão de populações excluídas, que buscam através da mobilização, melhores condições de vida e até mesmo de trabalho.

Historicamente, o adjetivo popular denotou tratar-se de ‘comunicação do povo’, feita por ele e para ele, por meio de suas organizações e movimentos emancipatórios visando à transformação das estruturas opressivas e condições desumanas de sobrevivência. (PERUZZO, 2006, p.2).

A comunicação comunitária assumiu centralidade nos tempos atuais e, para isso, torna-se necessário utilizar todos os meios para que as ações se pluralizem. Isso só evidencia que é preciso que exista uma interação entre os agentes mobilizadores e a comunidade de atuação para que não haja ruídos na informação trocada entre ambas as partes, conforme segue:

Um projeto mobilizador necessita produzir grande volume de informação qualificada, de modo a fazer com que os conhecimentos produzidos e acumulados possam circular convenientemente entre os diversos atores e de modo a instituir a ação. Consideramos informação qualificada aquela que informa e orienta de modo prático, que permite aos sujeitos saber o que fazer e como se posicionar dentro de movimento/projeto. (HENRIQUES, 2005, p.10).

A comunicação comunitária, especialmente, é fundamental para chegar onde a mídia tradicional não alcança, contribuindo para a dissolução dos estigmas que envolvem as diferentes classes sociais. Para isso, é importante uma visão estratégica da comunicação, onde as relações complexas se dissolvam e o vínculo com a comunidade de trabalho seja efetivado, Márcio Simeone Henriques (2005) explica esse processo:

A mobilização constitui-se através de uma contínua formulação estratégica de ações de comunicação que sejam capazes de sustentar uma legitimidade pública (através da visibilidade), como também de sustentar os vínculos de confiança que mantêm a cooperação, que



depende de uma capacidade de realimentar continuamente o debate público e reforçar os laços de identificação e de pertencimento dos sujeitos mobilizados. (HENRIQUES, 2005, p.12).

Neste sentido, o pertencimento é uma característica de grande importância dentro de um processo de comunicação, visto que é necessária a interação e participação total dentro da comunidade de trabalho.

Dentro desses conceitos apresentados no eixo da comunicação comunitária, o trabalho em rede também foi primordial. Os movimentos sociais ganham visibilidade através dos projetos em que se inserem e nas redes que constroem. Com essa ideia de “teia”, é possível se conectar e interligar conceitos para que estes ganhem uma maior amplitude. A partir daí, a rede se torna um dos suportes, que auxiliam no desenvolvimento de uma mobilização social, através de suas ferramentas.

Uma configuração em rede dos movimentos sociais e dos projetos mobilizadores pressupõe um intenso intercâmbio de informações, que possibilita uma produção contínua e conjunta de conhecimentos acerca da causa a que referem e a causas correlatas. Por este motivo, esta metodologia de trabalho tem incorporado cada vez mais a noção de “ganho epistêmico”, ou seja, pressupõe-se que estes movimentos não se restringem ao ativismo, mas, por meio de sua própria ação, configuram “redes de aprendizagem”, sendo capazes de, ao assimilar novos conhecimentos advindos de sua experiência, adaptar-se continuamente à velocidade das transformações e à dinâmica das lutas sociais. (HENRIQUES, 2005, p.9).

Neste sentido, a internet é considerada primordial principalmente por estar em um momento de efervescência e crescimento. Partindo desse viés, o blog é uma ferramenta de fácil acesso e de rápida propagação e divulgação de ideias, um fator contribuinte para o processo de explicação do trabalho desenvolvido pela ASMAR.

O termo blog é uma versão reduzida da palavra ‘*weblog*’. ‘*Web*’ vem de *World Wide Web* (rede de alcance mundial), e se refere à parte gráfica da internet, o espaço em que circulam as informações hipertextuais, distribuídas em rede, através do protocolo http2. ‘*Log*’ é termo apropriado pela informática para se referir à gravação sistemática de informações sobre o processamento de determinados dados – um guia de navegação (FONSECA et al., 2009, p.84).

Os blogs são compostos por postagens de acordo com suas datas, ou seja, as notícias mais recentes aparecem primeiro. O blog facilitou a possibilidade de qualquer pessoa poder publicar conteúdos próprios que podem ser acessados em qualquer lugar do mundo. Cabe ressaltar também a facilidade no uso e sua instantaneidade enquanto ferramenta de divulgação de um trabalho.



Esta facilidade de acesso e interligação entre pessoas através da internet é explicada por Cogo (2005, p.2):

O incremento das tecnologias da comunicação e a intensificação dos contatos, conexões e intercâmbio entre culturas – favorecidas pelas múltiplas redes globais e pela aceleração dos processos migratórios no marco dessas redes, são fatores que favorecem a emergência e afirmação de múltiplas identidades culturais, assim como a busca de sua visibilidade por meio das mídias.

Este quadro conceitual fundamenta a escolha da utilização do blog no projeto como a alternativa mais funcional, prática e de rápido acesso para conscientização e divulgação da importância da atuação da ASMAR.

PARTINDO DAS NECESSIDADES DA COMUNIDADE

O primeiro contato com representantes da ASMAR ocorreu na Unifra, com a participação da então coordenadora Margarete Vidal, com o intuito de fazer uma apresentação entre as partes, ainda na disciplina de Projeto de Extensão Comunitária I. Percebeu-se nas declarações da coordenadora certo medo de serem envolvidos neste projeto de comunicação, devido a outras experiências que não haviam dado certo ou que não trouxeram retornos para a Associação.

Partindo desse encontro, o grupo decidiu agir e ir a campo para, de acordo com as necessidades da ASMAR, colocar a identidade deles nas ações desenvolvidas e, principalmente, participar do trabalho feito por aquela comunidade. Desde os primeiros encontros, foi solicitado aos membros da ASMAR um relato sobre quais seriam as suas dificuldades, formas de atuação desejadas e no que o trabalho de comunicação poderia fortalecer a entidade. Um consenso foi identificado: a necessidade de conscientizar e levar ao conhecimento de todos o que era reciclagem.

A partir desse levantamento de demandas, o grupo decidiu realizar matérias esclarecedoras relacionadas aos conceitos de sustentabilidade e reciclagem, produzir conteúdos acerca do trabalho realizado pela Associação e, principalmente, sobre a realidade do local e daqueles que dali retiram o seu sustento. A ASMAR, em um primeiro momento, foi receptiva à iniciativa e aceitou colaborar com a execução dessas atividades. Depois de todas as proposições elaboradas e apresentadas pelo grupo à



Associação, no primeiro semestre de 2012, iniciou-se a execução do projeto na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II.

Em abril de 2012, o grupo voltou a realizar visitas semanais para reforçar o elo entre à Associação e os integrantes e, principalmente, para readequar as propostas iniciais, de acordo com as necessidades atuais da ASMAR. Essa redefinição foi primordial, tendo em vista que nesse segundo momento a Associação estava mais retraída.

Nos primeiros dias de atuação, era compreensível – e esperado – um bloqueio na receptividade dos integrantes da ASMAR. Contudo, isso dificultou a interatividade necessária, assim interferindo no processo de construção do blog. No decorrer do tempo, por consequência do convívio contínuo e da natural aceitação, estabeleceu-se uma boa convivência entre ambas as partes, assim facilitando o andamento do projeto. Os inevitáveis desentendimentos interpessoais, no convívio interno do grupo e nas relações com a associação, não interferiram de forma relevante no propósito inicial. Os acontecimentos foram considerados exercícios para a compreensão e fortalecimento individual e organizacional.

Novas visitas ao local foram realizadas para uma maior aproximação e sensibilização do grupo, assim como para maior precisão nas informações apuradas para posterior divulgação. Em maio de 2012, a equipe começou a elaborar conteúdos para o blog com o endereço: www.asmarsm.blogspot.com.br. Foram feitas entrevistas com a coordenadora e integrantes da Associação; filmagem de todo o processo de triagem do material, para posterior confecção dos fardos e venda dos mesmos; acompanhamento das atividades realizadas pelos colaboradores. Desta forma, conteúdos sobre reciclagem, sustentabilidade e processos administrativos do Centro foram redigidos e veiculados.

Na Figura 01, seguem os *Print Screen* de algumas matérias veiculadas através do blog:



Figura 01: Publicações no blog ASMAR

Sexta-feira, Maio 11, 2012

CONHEÇA O TRABALHO DA ASMAR

Recomende isto no Google

A Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis de Santa Maria (ASMAR) atua desde 1992 e tornou-se uma referência no município. O grupo, formado por 17 colaboradores, separa materiais recicláveis produzidos pela população da cidade. O material pode ser recolhido pelo caminhão da ASMAR, mediante cadastramento prévio, assim como pode ser levado até o galpão localizado na Rua Israel Seligmann, bairro Nossa Senhora de Lourdes.

A Associação desenvolve o **processo de separação**. Ali os materiais são selecionados e divididos por categorias como: papel, vidro, plástico, papelão, latinhas de refrigerante, sucata, entre outros. O material chega, é separado em gaiolas de acordo com a sua natureza, e prensado de forma a constituir os fardos. O produto final é vendido para um distribuidor, que, por sua vez, repassa às indústrias recicladoras.

Conheça parte do processo de separação, assistindo o vídeo abaixo:



A DIVISÃO DOS MATERIAIS RECICLÁVEIS

Os materiais são distribuídos nas treze gaiolas da seguinte forma:

- Papelão;
- Copinho;
- Pet verde e pote de margarina;
- Sopro Misto (garrafas coloridas de produtos de limpeza);
- Pet branco
- Material leitoso (garrafas brancas de produtos de limpeza);
- Embalagem de soro hospitalar e garrafa de água mineral;
- Balde e bacia brancos;
- Balde e bacia coloridos;
- Caixa de Leite;
- Latinha de alumínio;
- Sacolinha;
- Documentos de sigilo (papéis e documentos que são picotados à máquina).

O horário de funcionamento do galpão da ASMAR é das 8h às 12h e das 13h às 18h, de segunda à sexta-feira. O telefone para cadastramento é o 3026-9167, com Margarete.

Sexta-feira, Maio 28, 2012

COMO FUNCIONA A ASSOCIAÇÃO?

Recomende isto no Google

A Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis de Santa Maria (ASMAR) é baseada no cooperativismo. São oito homens e nove mulheres unidos pelo voluntariado e com interesses em comum. Por isso, a parte econômica é organizada de forma democrática e de acordo com a participação dos associados.

A estrutura das atividades gera estabilidade aos membros que acabam levando outros familiares para participar. A associada Rosângela Vargas, que trabalha há dez anos na ASMAR, se afastou da Associação por dois anos e voltou pela segurança do voluntariado. "Acabei machucando a mão na indústria em que trabalhei e me prejudiquei. Aqui ganhamos de acordo com o que produzimos, por isso voltar", explica. Por mês, cada membro consegue, em média, um salário mínimo. A divisão é feita de acordo com a hora trabalhada, controlada por uma planilha. A alimentação é realizada no próprio galpão, tendo a despesa dividida entre os seleccionadores e, segundo a coordenadora Margarete Vidal, o valor gasto nas refeições se aproxima de R\$ 700,00 por mês.

Férias ainda não fazem parte da realidade dos seleccionadores. Margarete conta que estão estudando a proposta das férias serem tiradas por etapas, mas ainda não chegaram a nenhum acordo. A coordenadora explica que existem funções difíceis de serem substituídas, como, por exemplo, a do motorista. "A rota do caminhão somente o motorista sabe, além de a pessoa ter que saber dirigir", completa. O planejamento financeiro também preocupa os associados. Um dos principais direitos trabalhistas, o décimo terceiro salário, não está incluso para os integrantes. Para uma melhor segurança, a ASMAR arrecada R\$100,00 por mês de cada sócio. O objetivo é receber, no final do ano, o benefício.

Margarete afirma que as relações com o poder público são muito estreitas. Atualmente, a única aproximação da Associação com a Prefeitura Municipal é a licitação pública para a coleta seletiva em Santa Maria, da qual a ASMAR foi vencedora em abril do ano passado. Para participar da ASMAR é só se cadastrar, através do telefone 3026-9167. Os interessados são chamados de acordo com a necessidade da Associação.

Quinta-feira, Maio 24, 2012

MAS AFINAL, O QUE É RECICLAGEM?

Recomende isto no Google

Reciclar significa transformar objetos materiais usados em novos produtos para o consumo. O processo de reciclagem preserva o meio ambiente, contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Além disso, a reciclagem é também utilizada por indústrias com o intuito de reduzir os custos de produção.

Um dos benefícios da reciclagem é a geração de empregos. Aqui, em Santa Maria, a ASMAR é um exemplo disso, onde, através desse setor a equipe consegue gerar renda para manter suas famílias. A Associação realiza uma parte do processo de reciclagem, que é a coleta seletiva. Feito esse trabalho a ASMAR encaminha para os responsáveis pela reciclagem dos materiais já separados.

Muitos materiais podem ser reciclados, como o papel, o vidro, o metal e o plástico. As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis; e a minimização da quantidade de resíduos que necessita de tratamento final, como aterramento, ou incineração.

FAÇA PARTE DESSA IDEIA E RECICLE VOCÊ TAMBÉM: Seja um associado da ASMAR e ajude na preservação do meio ambiente

Conheça os materiais recicláveis

Papel Jornais, revistas, cadernos e papel de embrulho, embalagens da Tetra Pak, caixas de papel e papelão	Metal Latas de alumínio, aço, pregos, parafusos, arames, produtos de ferro, zinco e bronze
Plástico Garrafas de refrigerante, água, brinquedos, potes e frascos de produtos	Vidro Garrafas de água, refrigerante e cerveja, frascos de conservas

Óleo de cozinha
(Óleo usado (colocar em garrafa PET)

Coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados e que podem ser reutilizados ou reciclados.

Imagem retirada de site: <http://dicocadeguanilha.org.br/>

Sexta-feira, Maio 25, 2012

ASMAR GANHA CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Recomende isto no Google

Alunos do curso de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra) elaboraram, como atividade da cadeira de Projeto em Extensão Comunitária II, uma campanha publicitária para a Associação. Ao conversar com os sócios e colaboradores da entidade, o grupo identificou o público-alvo a ser atingido pela campanha: as crianças, de 6 a 9 anos.

O processo de construção foi feito baseado nos gostos, sonhos e desejos comuns de crianças. "A base da criação foi pensar o que gostávamos quando éramos pequenos. Fizemos praticamente um retrocesso", declara Diego Fontanella, um dos acadêmicos idealizadores da campanha.

"As crianças são a peça fundamental na sociedade atual, uma vez que tudo que elas aprendem costumam pregar em casa para a família", afirma Fontanella. O objetivo das ações é conscientizar as pessoas para a separação correta do material seletivo e também aumentar o número de pessoas cadastradas na ASMAR.

Para isso, foram pensados quatro personagens super-heróis, cada uma representando um material seletivo. A partir da esquerda, o Plasboy (plástico), Metálinea (metal), o Papelito (papel) e o Super Vidro (vidro).



Liga Seletiva

A campanha está nas últimas fases. O grupo aguarda apenas a aprovação do roteiro para efetivar a produção da animação para o VT de 30 segundos.



Em paralelo, os outros grupos da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II desenvolveram também atividades de conscientização que foram ao encontro da proposta do blog, como a criação de uma página⁸ no *Facebook* para a ASMAR; elaboração de uma campanha publicitária para crianças, explicando sobre a importância da reciclagem; e a produção de um documentário com a história da Associação, para fins de construção de um registro histórico da ASMAR, conforme solicitado por eles.

Desde o início do projeto, esperava-se realizar um treinamento com pessoas elencadas pela própria coordenadora, sendo ela uma delas, a fim de que fossem treinadas pessoas que já tivessem algum conhecimento e uma noção mínima de interação com as novas mídias digitais. No entanto, o cenário encontrado foi bem diferente e causou certo choque para a equipe. De tal forma, que as pessoas elencadas como as que mais detinham de conhecimento sobre as novas mídias, apresentavam dificuldades básicas, como abrir uma página na internet. Assim, percebeu-se uma situação não mais de treinamento, mas sim de um contexto de alfabetização digital.

Esse talvez tenha sido o momento mais desafiador da execução do projeto pela equipe, à medida que o cenário encontrado foi outro e muito mais complexo do que era esperado. Dessa forma, iniciou-se um processo de alfabetização digital, a fim de incluir as duas pessoas elencadas no contexto das novas mídias. Com o principal objetivo de torná-las aptas a lidar com essa nova plataforma, visto tal a necessidade desse conhecimento cibernético em uma sociedade totalmente digitalizada. Além disso, esse aprendizado fazia-se necessário, pois ao término do projeto, o grupo teria que dar continuidade na atualização do blog. Mesmo que, com uma supervisão da equipe.

Ressalta-se que, ao longo das visitas e da construção de um relacionamento com os integrantes da ASMAR, foi possível estabelecer o vínculo necessário para o começo da realização deste treinamento. Foram agendados horários e dias da semana fixos para esse aprendizado, de forma a deixá-lo contínuo e efetivado. Observa-se ainda que, no primeiro dia, o contato das pessoas elencadas com as novas mídias foi em nível muito básico. Ao identificar esse fator, foi criado um documento em Word, no computador da Associação com os passos detalhados, em itens, de como entrar na página, *logar*, escrever e postar as informações, futuramente, escrita por eles.

⁸ <http://www.facebook.com/asmarsantamaria?fref=ts>



Assim, os integrantes da ASMAR se sentiriam cada vez mais parte do processo, fazendo com que o blog e tudo o que foi realizado naquela comunidade tivesse a sua identidade e seus princípios. Dessa forma, percebe-se a relação da educação com a cidadania, onde as pessoas se inserem no processo de comunicação sendo sujeito e podendo se educar através da interação dentro de movimentos sociais.

Em um segundo momento, notou-se a dedicação das duas pessoas, no que diz respeito à prática dos exercícios propostos durante o período anterior, bem como uma evolução mínima no aprendizado. Jamais ofereceram algum tipo de resistência e sempre se mostraram muito interessados e dispostos a aprender. Ainda assim, a falta de contato e prática excessiva com o blog eram significantes e notórias. Dessa forma, perceberam-se as dificuldades em formular textos e dominar os mecanismos de postagem da mídia. Assim, para o projeto ter continuidade, a equipe precisou se responsabilizar em assessorar as pessoas treinadas e supervisionar a alimentação do blog.

Por outro lado, a já determinada remoção da ASMAR do seu local de trabalho estremeceu novamente as relações entre associação e acadêmicas. Por estas serem parte representante do Centro Universitário Franciscano, instituição que efetuou a compra do terreno para a construção de um hospital-escola, os integrantes da Associação não tiveram condições de discernir entre os interesses acadêmicos e institucionais, causando outra vez uma retração que levou ao constrangimento do grupo.

Esta limitação fez com que houvesse uma reflexão muito maior a respeito das diferenças culturais permeadas nas distintas comunidades. Ainda que o episódio tenha acontecido na reta final do projeto, consideramos este o fator fundamental para um *feedback* sem interferências, o qual não havia sido repensado por nós. Os entraves, desta vez tratados com mais veemência, fizeram com que fossem considerados, de maneira mais aprofundada, as diferenças existentes entre as classes relacionadas e seus diferentes domínios sob as mesmas.

Estima-se que o hospital-escola seja construído em três anos, data prevista e repassada ao grupo pelo Assessor de Imprensa da Unifra. Todavia, a Associação de Recicladores deveria deixar o local até o mês de agosto de 2012. Hoje, a busca por uma nova sede foi consolidada. Sob negociações da Diocese de Santa Maria, tendo a Irmã Lourdes Dill como renunciadora, os Padres Palotinos do município doaram um novo terreno para a transferência da Associação, que se localiza na Faixa Nova de Camobi sem endereçamento reconhecido. O projeto já foi aprovado e o que se procura agora é



uma área de transferência provisória, enquanto as obras no novo terreno não são concluídas.

Mesmo que as tramitações pareçam definidas, a cadeia de relações entre ASMAR, Maristas, Unifra e Prefeitura, entre outros envolvidos, ainda é conturbada. Muitas decisões não são repassadas para a Associação e os associados lidam assim com a omissão de informações e jogos de interesse. A insegurança é o principal motivo do desconforto e, mais do que o proposto inicialmente, hoje se tem a consciência do dever de contribuir para a estabilidade destas pessoas, que além de contribuírem efetivamente para a preservação do meio ambiente, lutam também por sua sobrevivência, perpassando as barreiras sociais e enfrentando diariamente as discrepâncias impostas pela situação em que vivem.

Assim, mantém-se a proposta inicial de continuar buscando reforços, colocando este fator acima da importância de conscientizar a população sobre o trabalho de grande proeminência feito por estes catadores.

AVALIANDO RESULTADOS

Atualmente, o blog apresenta matérias não só demonstrando o trabalho da ASMAR, como também ressaltando os princípios pregados pela Associação. Os resultados são significativos, já que o maior objetivo foi atingido: dar um retorno positivo de trabalho a favor daquela comunidade, salientando o interesse dos membros da entidade.

Desde a criação do blog, pode-se notar a visualização considerável dessa ferramenta, e assim, a efetivação desses objetivos. Segundo Margarete Vidal, os alunos da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II, coordenados pela professora Rosana Zucolo, responderam as necessidades da ASMAR, trazendo soluções concretas para dentro da Associação.

Acredita-se também que, da forma como estão sendo utilizados, os blogs são fundamentais na popularização de uma comunidade. E um aspecto a ser ressaltado, é quanto ao fato do blog permitir, ainda que de forma rudimentar, uma análise gráfica e quantitativa do número, origem e histórico dos acessos.

A principal página do blog (www.asmarsm.blogspot.com.br) recebeu desde a sua criação, em 11 de maio de 2012 até a postagem da última matéria, antes do



fechamento do relatório final do período, em 22 de junho de 2012, um total de 472 visualizações de página. Uma média de 11 visitas por dia, ainda segundo os dados de estatísticas disponíveis no *login* do blog, a maioria dos visitantes (72,6%) chegou a esta ferramenta por meio de mecanismos de pesquisa como *Google*, *Search* e *Terra*.

Os demais visitantes, 21,8% foram impulsionados pelo *Facebook* e *Twitter*. Este acesso deve-se à *Fanpage* e o *Twitter*, mantidos por outra equipe da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II. Assim que a identificação da postagem no blog era feita, a equipe responsável pela alimentação das redes sociais, imediatamente, compartilhava o conteúdo no *Facebook* e no *Twitter*, de forma a propagar, ainda mais, as publicações. Por fim, o restante dos acessos dos internautas, 5,6%, chegou ao blog por tráfego direto, que significa digitar a URL no *browser*, ou seja, já conheciam o endereço do site.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o produto final, o blog com a identidade da ASMAR, reflete uma inserção naquela comunidade. Um aprendizado bidirecional e significativo para ambas as partes. Uma troca de conhecimentos que fomentou o desenvolvimento das ações de divulgação do trabalho da ASMAR, reduzindo as distâncias entre a Associação e a comunidade santa-mariense.

Foi possível observar o cotidiano de pessoas que não detinham dos mesmos privilégios e das mesmas visões de mundo das acadêmicas. Pessoas que por motivos diversos, necessitavam desse trabalho para suas sobrevivências. Ver as dificuldades enfrentadas por aquela comunidade foi totalmente mais difícil do estudar propriamente a Comunicação Comunitária. A equipe se sentiu parte da Associação sendo também responsável pela vida daquelas pessoas.

Ao mesmo tempo, as diferenças entre o grupo e a comunidade foram deixadas de lado. Percebeu-se que mesmo de forma limitada e precária, os integrantes da Associação tentaram se inserir no contexto da comunicação comunitária. Neste cenário, uma das maiores contribuições que o trabalho deixou na vida das alunas foi a aquisição de uma nova percepção da questão social. Ao se depararem com aquela comunidade, as acadêmicas perceberam algo muito mais do que o simples conhecimento técnico da comunicação comunitária.



Enfatiza-se, por fim, que a produção das matérias para o blog foi realizado pelas acadêmicas até o término do projeto para a disciplina. A partir de então, todo o material será produzido pelas duas pessoas capacitadas e revisado pelas alunas. Esse não desligamento com a comunidade foi uma escolha da equipe, para dar continuidade às ações propostas no projeto. Dessa maneira, fica claro que a participação nas atividades desenvolvidas pela Associação não acaba com a conclusão do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006; Brasília. Anais... Brasília, 2006, p.2.

COGO, Denise. **Mídias Comunitárias: outros cenários e cidadanias.** Disponível em: Portal Ibase, 15 jul. 2005, p. 2. Acesso em: 16 maio. 2012.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação, comunidades e os desafios da mobilização social.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005. p. 01-14.

ANDRÉ, Marli. **A pesquisa no cotidiano escolar.** In: FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. 4º ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 35-45.

FONSECA, Aurea. ZUCOLO, Rosana. NOVAES, Tássia. O uso dos weblogs no jornalismo de ciência. In: ROCHA, Sibila. [et al.] (Org.) **Estudos das Mídias: comunicação, cultura e consumo.** 1ª ed. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2009, p. 79-97.